

## MUSEU

7-9-57

**E**STA aberta, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a exposição de desenhos de Millor Fernandes. A inauguração, como sempre acontece no Museu, juntou muita gente importante nas artes e na sociedade, mas desta vez havia mais mulheres bonitas, e mesmo, sem exagero, mais mulheres mais bonitas. Voltarei outra vez para ver os desenhos.

A última pessoa a chegar foi Cândido Portinari. Vi-o saltar sozinho do automóvel, pequenino, louro e capenga, e atravessei a calçada para recebê-lo. Ultimamente eu andava meio irritado com Portinari; soube que ele andou falando mal de mim e inclusive disse que não gostava de mim. Pois na hora ali, na saída do Museu, me deu aquele ataque de cordialidade. Afinal não se pode levar muito a sério a língua de trapo do Candinho; sua maledicência sempre tem qualquer coisa de infantil. É um grande artista, um homem que passa a vida dentro de casa pintando, e vive disso e para isso — e um artista assim me inspira o mesmo respeito que uma criança ou uma mulher realmente bonita. Quando a gente tem mágoa de uma criatura dessas, o melhor é jogar a raiva para cima de um calhorda qualquer, um desses figurões poderosos e inúteis que só atrapalham o trânsito da vida; pois são aquelas criaturas as que realmente nos ajudam a viver. Ora, pois, salve o Candinho.

Mas, voltando ao Museu, acho que uma exposição como essa de Vão Gôgo, que combina um bom desenho com um espírito acessível, é das que podem aproximar o público do Museu. Acho que dona Niomar devia pensar outra vez nessa coisa de cobrar entrada nos dias comuns ao visitante do Museu. Dez cruzeiros ainda valem alguma coisa para muita gente e penso que servem mais para afastar o público do que para dar alguma renda à instituição. Também acho que na parte da frente do Ministério da Educação devia haver um cartaz indicando onde fica a porta de entrada da sede provisória do Museu, porque tenho notado que muita gente tem tido dificuldade em encontrá-la.

Já que comecei a dar sugestões, vá outra que não traz nenhuma novidade, mas sempre é uma lembrança: o Museu mandar fazer cartões de Natal e mesmo postais comuns com reprodução de pinturas e desenhos de nossos artistas modernos, como se faz muito em outros países. Seria uma pequena fonte de renda e também um meio simpático de propagar a arte moderna.

Mas não deixem de ir ver o Millor. O gajo tem piada, como se diz em Lisboa — e está fazendo coisas bonitas.